

**Ata da 9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM**

No dia 19 de setembro de 2019, reuniram-se no saguão do piso superior do IPREM, situado à Praça João Pinheiro nº 229, Centro, Pouso Alegre-MG, às 14hs 10 min, os membros do Comitê de Investimento: Fátima Aparecida Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Assim, foi discutida a extensa pauta a seguir descrita: **1 - Apresentação Banco Itaú, com a participação do representante da instituição financeira; 2 - Call com o banco Caixa; 3 - Call com o Banco do Brasil; 4 - Análises de relatórios da instituição financeira Western Asset; 5 - Assembléia Geral de Cotistas do fundo Gestão Empresarial; 6 - Visita do André Batista, representante do fundo GGR Prime; 7 - Análise e movimentação da carteira, de acordo com o cenário econômico atual.** Com relação ao item 1: No dia 04/09/2019 o Iprem recebeu a visita do gerente de relacionamento institucional, Sr. César Henrique Domingos, e do gerente comercial do poder público, Sr. Ricardo André Vasta, ambos do banco Itaú. O Sr. César discorreu sobre assuntos como cenário econômico, análise da carteira do Iprem e sugestões de alocação. Disse que as orientações de investimentos não mudaram, o que mudaram foram as perspectivas. Há uma instabilidade geral nos países e isso reflete na economia do Brasil. Os EUA retomou o assunto sobre as taxas de importação. Argumentou que não dá pra entender porque os EUA reduziu a taxa de juros sendo que sua economia está ativa, pois baixando a taxa de juros fica menos atrativo para os investidores estrangeiros. Talvez o presidente dos EUA esteja prevendo uma recessão pela guerra comercial com a China, ou fazendo uma estratégia pensando nas futuras eleições. Disse que, para o Brasil, havia uma previsão no início do ano de 2019 de um aumento na taxa de juros, e previa também que a reforma de previdência tivesse um resultado mais breve, mas não ocorreu. Entende que o país deveria estimular a economia abaixando os impostos dos produtos, porém o governo hoje não consegue fazer isso, mas a outra alternativa é baixar a taxa de juros para estimular o mercado imobiliário, por exemplo. Disse que estamos em recessão desde 2014. Só conseguimos baixar a taxa de juros se a inflação estiver controlada. Orienta que com o aumento do dólar, por um lado estimula a exportação, e conseqüentemente alavanca a economia. Disse que tem boas perspectivas com o Brasil, pois houve uma discussão de acordo com EUA e Europa (no G7). Explica que, a maneira como o Brasil é visto no exterior é a seguinte: estamos com aumento na despesa pública e um declínio na receita, aprovando a reforma da previdência, teremos um aumento da receita para custear as despesas. Todo esse processo traz credibilidade ao país, trazendo consigo investidores. Entende que as privatizações estimulam a economia pois abre concorrência. Disse que, com a reforma tributária, o governo pretende simplificar a aplicação de impostos, em consequência disso trará à formalidade empresas que estavam na informalidade. O resultado disso é o aumento de receitas. Disse que a previsão de taxa de juros para 2020 é de 5%. A previsão do fechamento da bolsa é de 115 a 120 mil pontos. Orienta que, como atualmente temos 8,14% de IMA-B, devemos manter esse índice, pois é essencial para a proteção do RPPS. Devemos manter também os títulos públicos. O IRFM-1 e CDI não vão entregar a meta atuarial este ano e nem em 2020, pelo fato da Selic estar por volta de 5%. Orienta arrojear mais a carteira, dizendo para alocar em renda variável, porém deve-se atentar em alocar quando a bolsa estiver em 90 mil pontos. Disse que não compraria IMAB 5+. Explica que não devemos sair de fundos de proteção e entrar em fundos mais arrojados, pois o Iprem não entrou em renda variável desde o começo do ano, e portanto não temos um saldo de "gordura" de rentabilidade. Disse que a renda fixa como um todo será ruim. Sugere sairmos do IDKA-2. Anderson perguntou para Cesar sua opinião em relação aos fundos de moeda. Cesar sugere alocar em um fundo multimercado de atuação em diversos títulos, não somente fundo de moeda, pois o gestor do fundo consegue fazer movimentações com maior agilidade, o que o Instituto não tem flexibilidade para fazer. Sugere também não comprar nada setorial como consumo, infraestrutura, financeiro e energia. **Com relação ao item 2:** No dia 10/09/2019, às 15 horas, na agência da Caixa Econômica de Pouso Alegre, o servidor Anderson participou de uma videoconferência com o economista Ciro, da Caixa, onde foram abordados os seguintes assuntos, que ora são incluídos na ata do Comitê de Investimentos: Sobre o cenário externo o economista Ciro afirmou que a expectativa da Caixa é de que o Banco Central norte americano, o FED, realize três cortes de 0,25 pontos na taxa básica de juros neste ano, sendo um em setembro, um em outubro e outro em dezembro. Comentou que está havendo uma inversão da curva de juros americana, considerando os períodos de 2 anos e 10 anos, o que poderia indicar

uma recessão, mas que, na visão da Caixa, assim como na visão da maioria dos economistas, essa inversão da curva está sendo causada por um excesso de liquidez no mercado global, o que é muito positivo para mercados emergentes. Afirmou que, por enquanto, não há previsão de recessão na economia americana. Afirmou que, caso mude a expectativa e haja recessão, esta seria muito negativa tanto para a bolsa de valores brasileira quanto para as curvas de juros no Brasil, ressaltando a importância de uma carteira bem protegida com fundos de título público de prazos menores e com fundos com correlação negativa com a bolsa de valores, como por exemplo fundos multimercado com o dólar. Sobre a Europa afirmou que há um movimento de compra antecipada dos títulos públicos, o que deve aumentar a liquidez global e tende a ser positivo para ativos de países emergentes como o Brasil. Sobre a China ressaltou que o país impôs taxas aos produtos Norte Americanos, o que gerou um aumento da sensação de risco no mercado global no mês de agosto, aumentando a volatilidade dos mercados. Mas, de acordo com o economista, existe uma expectativa de redução das tensões entre China e Estados Unidos, comentando inclusive sobre uma reunião para diminuir as tensões da guerra comercial entre estes dois países, que foi marcada para outubro. Sobre a Argentina, comentou que, na visão da Caixa, a vitória do candidato Fernandes, assim como a renegociação da dívida deste país, já estão bem precificadas e que no longo prazo não há expectativas de grande aumento de risco no mercado brasileiro em função do vizinho. Sobre o cenário interno comentou que a expectativa da Caixa é que haja 3 cortes na Selic em 2019, sendo um corte de 0,5 em setembro, um corte de 0,25 em outubro e um corte de 0,25 em novembro, fechando o ano com uma taxa básica de juros de 5%, e que a previsão é de que ela se mantenha em 5% durante todo o ano de 2020. Explicou que, após 2020, caso haja sinais de melhora na economia brasileira, a taxa de juros deve ser elevada gradualmente até 7 ou 8%. Ainda quanto às expectativas para a economia brasileira, afirmou que a Caixa prevê o IPCA em 3,6%, o PIB em 0,8% e o dólar entre R\$3,70 e R\$3,87 no final de 2019. Quanto à reforma tributária afirmou que esta terá impactos basicamente positivos na bolsa de valores, mas que ainda pode demorar algum tempo, sendo que a expectativa da Caixa é que ela seja finalizada apenas em 2022. Ressaltou que, após a reforma da previdência as principais agendas nacionais serão as privatizações e o andamento da reforma tributária, ressaltando a importância de uma agenda interna vitalizada para diminuir os efeitos de volatilidade no exterior, ou seja, se deve divulgar constantemente as informações sobre os cenários internos. Por fim, afirmou que, caso não haja uma redução considerável na economia gerada com a reforma da previdência, existe a expectativa de uma valorização significativa na bolsa de valores com a finalização desta reforma. Quanto à bolsa de valores afirmou que, caso o cenário básico da Caixa ocorra, a expectativa é que o índice ibovespa feche o ano de 2019 entre 110 mil e 115 mil pontos, podendo chegar a até 135 mil pontos ao longo de 2020. Quanto à carteira líquida do Instituto recomendou: Renda fixa: Entre 80% e 84%, sendo cerca de 50% em ativos com menor volatilidade como IRFM1, IDKA2 e IMAB-5; até 30% da carteira em ativos de risco intermediário como fundos de Gestão de Duration e IMA-B; até 6% em ativos de maior risco como Alocação Macro e IMAB5+. Renda variável: entre 16% e 20%, ressaltando a necessidade de diversificação em pelo menos 10 fundos com estratégias diferentes. Por fim lembrou a importância da participação na carteira de renda variável de fundos que possuam correlação negativa com a bolsa de valores, como fundos de multimercado de moedas, que costumam ter resultados muito positivos quando ocorrem quedas na bolsa de valores e fundos BDR, voltados para o investimento na bolsa de valores americana. Questionado sobre qual seria uma boa porcentagem para este tipo de fundos, afirmou que, para uma estratégia com 20% em renda variável, seria uma boa opção investir 18% em ações brasileiras, 1% em fundos multimercado de moedas e 1% em fundos BDR. **Com relação ao item 3:** No dia 19/09/2019, na sede do Iprem, às 10:35 hs, recebemos a visita do gerente de governo do Banco do Brasil, Sr. Wagner Lopes, para iniciarmos o call sobre o cenário econômico e sugestão de carteira, via telefone. O call foi ministrado pela BBDTV, com o Sr. Denisson Fernandes, um dos gestores da Asset. Iniciando as conversas, ele explicou que ontem o FED realizou um corte de 0,25 na taxa de juros do Banco Central Americano para a faixa entre 1,75% e 2%, não deixando claro se a previsão é de novos cortes ou não. Quanto ao Banco Central brasileiro, também ontem ocorreu reunião do Copom, que novamente cortou a taxa de juros em 0,5%, ficando em 5,5 %, além disso, o presidente do Copom se manifestou favoravelmente a novos cortes ainda em 2019. Discorreu sobre a disposição dos EUA de voltar à mesa de negociações com a China. Sobre a Arábia Saudita, com relação ao ataque à petroleira árabe e ao impacto na economia brasileira, comentou que existe previsão de alta na inflação, mas inicialmente isso não altera as expectativas de cortes nas taxas de juros brasileiras. A trajetória do Banco Central não deve mudar, sendo a previsão do Banco do Brasil de 4,5 % para a taxa básica de juros em 2019. Com relação a alocações em percentuais do IPREM, disse que verificou a carteira e entende que, com relação ao caminho da renda fixa, é muito melhor que o instituto esteja posicionado em fundo de locação ativa, pois a taxa de juros está fechando muito. Declarou que o fundo Alocação Ativa possui cerca de 27% aplicado em IMA-B e o restante em IRFM e IRFM-1. Sobre a renda variável, afirmou que a previsão é de que o consumo das famílias cresça, o que impacta diretamente no aumento da produção industrial e na busca de crédito nas instituições financeiras, que deve se beneficiar com a retomada da economia. Afirmou também que, com uma retomada da produção industrial, o setor de energia é favorecido, uma vez que as empresas aumentam o consumo de energia. Sobre a reforma tributária ressaltou que é necessária, porém acham que não deve passar com a mesma pujança da reforma previdenciária, pois é mais complexa. Esses cenários

devem recompor o nível de confiança do país. O setor financeiro deve se beneficiar com um aumento de aplicações financeiras do exterior, uma vez que é um setor bem líquido. As participações de fintechs podem interferir na performance dos grandes bancos, mas não será por agora, pois claro que a ameaça é real, mas os bancos estão investindo em tecnologia intensivamente e estão se preparando, deste modo a BBTVM não vislumbra problemas no curto prazo. Quanto aos investimentos estrangeiros, o mundo continua com taxas de juros muito baixas, aumentando a liquidez global, o que favorece países como o Brasil. Os servidores do IPREM solicitaram as carteiras dos fundos BB Previdenciário Ações Alocação e Ações Valor, o sr. Denisson disse que a carteira do Ações Valor possui um algoritmo desenvolvido pelo próprio banco que indica as melhores opções, possuindo entre 8 e 12 ativos, com mudanças trimestrais e liberdade para pequenas alterações na posição, o que tem conferido um desempenho excepcional ao fundo. O fundo Ações Previdenciário aplica em setores ou empresas em virtude da análise do gestor com as recomendações da equipe de macroeconomia. Os servidores do instituto esclareceram que já está credenciado o fundo Ações Valor e que o Ações Previdenciário será analisado mais a fundo. Sobre a renda variável, explicou-se que o IPREM tem aumentado sua carteira, mas que está em dúvida sobre o melhor momento de aplicação. Questionado sobre isso, o gestor afirmou que acredita que o ideal seria realizar aplicações de forma gradual, aplicando uma parcela fixa independente da cotação e uma parcela como reserva para aplicar na queda. **Com relação ao item 4:** na visão do gestor mensal do mês de setembro, a Western Asset, estimou que caso os EUA não entrem em recessão, existe a expectativa que o Patrimônio por Lucro (P/L) da Bolsa de Valores chegue a 14,5 vezes, considerando ainda o crescimento projetado dos lucros para os próximos 12 meses, a expectativa é de alta de 26% no índice Ibovespa. **Com relação ao item 5:** No dia 17/09/2019, compareceram à Assembléia Geral de Cotistas do fundo Gestão Empresarial, os servidores Anderson, Daniel e a presidente Fátima. Na referida assembleia foi reiterada a proposta do representante da empresa Shopping Cidadão para quitação das ações do grupo. Foi feita a sugestão de pagar R\$ 4.600.000,00 pelas ações, mas os cotistas deliberaram pela atualização do valor das ações resgatáveis até 31 de agosto de 2019 com o IPCA + 11%, totalizando R\$ 7.025.217,70 e, ainda, atualização do empréstimo totalizando R\$ 2.520.383,85, perfazendo um total de R\$ 9.545.601,54. O representante do Shopping Cidadão disse que tentou um contato com o seu conselho de administração para a análise da contraproposta, porém sem êxito. Essa decisão ficou para ser tomada na próxima assembleia. A seguir foram tratados alguns pontos sobre processos judiciais em relação as empresas investidas Seed Song, sendo realizados questionamentos ao seu representante, conforme cópia da ata em anexo. **Com relação ao item 6:** No dia 06/09/2019, recebemos a visita do André Batista, representante do fundo GGR Prime, a seu pedido. O Sr. André discorreu a respeito da ordem do dia da assembleia do fundo GGR Prime que ocorrerá no dia 07/10/2019, e sobre os ativos do fundo em questão. O Instituto de Previdência solicitou ao representante a carteira do fundo assim como laudos de avaliação dos terrenos em posse do fundo, dos terrenos que estão sendo oferecidos como pagamento de dívidas do fundo, assim como demonstrações financeiras e outras informações a respeito dos FII Colateral e Pacalu FII que estavam sendo oferecidos ao fundo para pagamento de dívidas. Até a presente data não foi recebida nenhuma documentação. **Com relação ao item 7** - O servidor Anderson recomendou que, considerando a alta rentabilidade dos fundos IMA-B no mês de setembro, seja realizado um resgate de 3 milhões no fundo IMA-B Ativo do Banco Itaú e aplicados 2 milhões no fundo Dunamis e 1 milhão no fundo Itaú Dividendos. Além disso recomendou um resgate de 1 milhão no fundo IMA-B5 do banco do Brasil para aplicação no fundo Ações Valor e resgate total do fundo IRFM1 do Santander e aplicação de 1 milhão no fundo Santander Ações Seleção 30 e o restante no fundo IMA-B5 do Santander, ressaltou ainda que o fundo de gestão ativa de renda fixa do Santander também seria uma boa opção para o restante. A servidora Juliana recomendou que ao invés de ser resgatado 1 milhão no fundo IMA-B5 seja resgatado no fundo IDKA2 do mesmo Banco, com o que todos concordaram. Por fim os servidores Anderson e Daniel recomendaram que, caso a bolsa fique abaixo 100 mil pontos, sejam resgatados 10 milhões do fundo IDKA2 da caixa, e aplicados 8 milhões em fundos de renda variável da caixa, sendo 3 milhões no fundo Ações Livre, 3 milhões no fundo Caixa Consumo e 2 milhões no fundo Small Caps Ativo e 2 milhões no fundo Selection do Banco Bradesco. O servidor Nicholas recomendou que ao invés de 2 milhões no Selection sejam aplicados 1 milhão no fundo Selection e 1 milhão no fundo Dunamis, ao que todos concordaram e ficou definido que seriam feitas estas movimentações. O servidor Daniel solicitou que ao invés de os 5 milhões sejam aplicados no dia seguinte as aplicações ocorram até o final do mês, esperando uma queda na bolsa de valores. Todos concordaram. Quanto a conta 100 esta conta está com 99% no fundo gestão estratégica e 1% em DI. O servidor Anderson recomendou que se mantenha 10% em DI 70% em IDKA2 e 20% em Gestão Estratégica. O servidor Daniel recomendou que se mantenha a posição atual e o fundo seja acompanhado. Os servidores Nicholas e Juliana recomendaram que se mantenha a carteira e se tenha atenção neste investimento, ao qual todos concordaram. O servidor Anderson solicitou que caso haja indícios de queda no gestão estratégica seja autorizado um resgate de 3 milhões neste fundo e aplicação deste valor no fundo IDKA2, para reforçar a segurança da carteira administrativa, ao que todos concordaram.

Terminada a reunião às 18:13 hs e não havendo mais nada a deliberar eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes.



Fátima Aparecida Belani  
Presidente



Juliana Máris Graciano Parreira  
Secretária



Daniel Ribeiro Vieira  
Membro



Nicholas Ferreira da Silva  
Presidente do Conselho Fiscal



Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues  
Presidente do Conselho Deliberativo